

A linha materna de Isabel II

É comum julgar-se a Genealogia como algo apenas para pessoas de *sangue azul*. Ora, não só é sabido que assim não é, como há casos entre a realeza em que a Genealogia enfrenta desafios por ultrapassar. Referimo-nos ao melhor exemplo contemporâneo que se conhece e que é a rainha Isabel II.

A lista de antepassados da monarca está estudada e documentada, estendendo-se, de forma nada surpreendente, em muitos casos, a mais de 1200 anos! Tão pouco surpreendente é incluir centenas de monarcas e membros da nobreza de diversas nacionalidades.

No entanto, a sua linha matrilinear, entenda-se, a linha de sua Mãe, de sua avó materna, da Mãe desta e assim sucessivamente, tem apenas seis níveis conhecidos. Eis a linha materna de Isabel II em que optámos por usar a versão inglesa dos nomes.

Elizabeth II

n.21-4-1926

Rainha desde 6-2-1952



Fonte: <https://www.bbc.com/news/uk-52176208>

|
|
|

Elizabeth Bowes-Lyon
1900-2002



Fonte: <https://www.britannica.com/biography/Elizabeth-queen-consort-of-United-Kingdom>

|
-
|

Condessa Cecilia Bowes-Lyon
1862-1938



Fonte: [https://royalty.fandom.com/wiki/Cecilia_Bowes-Lyon, Countess of Strathmore and Kinghorne](https://royalty.fandom.com/wiki/Cecilia_Bowes-Lyon,_Countess_of_Strathmore_and_Kinghorne)

www.tudo-em-familia.com

Caroline Louisa Burnaby
1832-1918



Fonte: [https://familypedia.wikia.org/wiki/Caroline Louise Burnaby \(c1832-1918\)](https://familypedia.wikia.org/wiki/Caroline_Louise_Burnaby_(c1832-1918))

Anne Caroline Salisbury
1805-1881



Fonte: <https://www.royalcollection.org.uk/egallery/object.asp?category=277&pagesize=20&object=422473&row=634>

|
|
|

Frances Webb (1775-1862)

|
|
|

Mary Garritt

Mary Garritt, 5ª avó de Isabel II, terá nascido na primeira metade do século XVIII. Na verdade, há alguma discussão sobre esta filiação mas não vamos entrar nesse [debate](#). Portanto, seis níveis.

Apenas para ilustrar o carácter extraordinário deste facto, refira-se apenas que o autor destas linhas tem documentados treze níveis na sua linha matrilinear. Ou seja, a Genealogia não é pré-determinada pela posição social ou política de alguém. Uma rainha pode ter um ramo mais curto do que muitos plebeus. E o facto de se nascer numa família de poucos recursos não implica necessariamente que a Genealogia seja menos completa. Nesta perspectiva, a Genealogia não é determinista.

É preciso pesquisar tudo e, mesmo assim, muitas vezes não encontrar. E voltar a procurar, quantas vezes nos mesmos registos, e encontrar algo que não se tinha encontrado da(s) primeira(s) vezes. Ou não.

Uma coisa podemos assegurar. Excepto algumas zonas do País, nomeadamente as mais afectadas pela chamada Guerra Peninsular do início do século XIX, ou situações pontuais de incêndios ou inundações que tenham ocorrido, é possível traçar a Genealogia em Portugal até ao século XVII e, em alguns casos, mesmo até ao século XVI. Isto é válido mesmo sem se entroncar algum ramo em famílias cujas origens estão já estudadas, nomeadamente alguma família real. Nestes casos, a pesquisa poderá conduzir-nos até aos primeiros séculos da Idade Média!

